5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1925 — N.º 1253

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

DO sr. Afonso Lopes Vieira recebemos o seguinte:

Meu caro Joaquim Manso:—Sei muito bem que numa epoca e num país como o nosso, tudo é possivel. Até que nos falte ao respeito um autor anonimo de gazetilha no *Diario de Lisboa*. Não vale a pena protestar, Em todo o caso apelo para o jornalista honesto que você é e quere manter-se, a fim de que os homens honrados não possam ser tratados com menos consideração no seu jornal—e á sombra do nome do seu director.—De v. etc.—*Afonso Lopes Vieira.*

Já ontem dissemos que o autor da *Elegia Moderna* não teve em vista, já não diremos ofender, mas nem sequer magoar fosse quem fosse.

Significámos ao sr. Afonso Lopes Vieira a muita consideração que lhe dedicamos, bem como todos que o conhecem.

A sua honradez não pode ser posta em duvida, muito menos numa composição poetica que simplesmente se distinava a fazer sorrir.

A referencia que uma das quadras lhe dirigia podia não ter graça, mas mesmo nesta hipotese não encerrava uma má intenção.

Assim foi apreciada pelos leitores do nosso jornal.

Nunca consentiriamos que, a coberto do nosso nome, alguem fosse alvo dum atrevimento ou grosseria.

O *Diario de Lisboa* respeita as suas tradições e mantem bem alto o culto dos homens de bem.

* * *

O GENERAL Primo de Rivera declarou, em Madrid, aos jornalistas, estar satisfeito com as operações espanholas em Marrocos, onde a retirada se efectuou com precisão, e a nova linha estrategica se encontra perfeitamente estabelecida.

O presidente do Directorio declarou ainda que a censura é actualmente exercida com pouco rigor, dedicando-se a imprensa ao estudo das questões mais importantes que se apresentam na actualidade.

Primo de Rivera terminou dizendo:

—«Mais dez anos de Directorio e a transformação será completa.»

* * *

OS franceses ordenaram rigorosa censura ácerca das noticias que interessem a movimentos militares.

No entanto, noticias de Tanger dizem que o marechal Franchet d'Esperey está em Oran procedendo á concentração e organização de grandes forças para irem a Marrocos combater os cabilenos de Abd-el-Krim, a quem o marechal Lyautey tenciona dar um castigo severo.

* * *

E' ESPERADO brevemente em Lisboa o sr. dr. Juan Carlos Garay, um dos mais ilustres professores da Universidade de Buenos-Aires.

O professor Garay tem um interessante livro intitulado «Direito internacional sobre a citadania automatica dos estrangeiros»

* * *

A SEGUNDA conferencia da série promovida pela União Intelectual Portuguesa, no salão de S. Carlos, realiza-se amanhã, ás 17 horas. O sr. dr. Reinaldo dos Santos, com a sua especial competencia, o brilho e a elegancia da sua palavra, ocupar-se-ha do *Espirito da Arquitectura em Portugal.*

A AFRICA

HEROICA E LENDARIA

MOÇAMBIQUE, abril.—Acabo de ler uma novela inglesa, cuja acção se passa para além dos montes Libombos, no territorio de Swazilandia, em pleno *winter-veld.* O seu autor, que foi buscar aos cronistas portugueses do seculo XVI todo o manancial historico e lendario com que atafulha a sua novela, não perde o ensejo de ser desagradavel comnosco durante o decurso da fabula que a sua imaginação romantica arquitectou.

Prester John—passe o reclamo—é uma evocação africana da lenda de Preste João das Indias, cuja alma imperial se encarna em diversos potentados indigenas, que o deus gentilico marcou para um destino glorioso.

O maior de todos, contam os historiadores portugueses, aquele cuja gloria se espalhava ainda além do grande lago até ás primeiras cataratas do Nilo, foi o grande imperador Monomotapa, que teve ás suas ordens um exercito poderoso de cafres, onde não faltava um belo corpo de mulheres guerreiras.

No misterio sagrado do seu *zimbóe*, onde as mais lindas mulheres do país animavam os seus corpos de ébano em danças voluptuosas, para distrair a imperial neurastenia, guardava-se o tesouro fabuloso dos antepassados, o mais abundante em pedras preciosas, em ouro luzente e em perolas de Ophir.

Quando ele passava, recostado em fôfos coxins de seda oriental, todos os braços erguiam ao alto a teoria guerreira das azagaias e todas as bocas pronunciavam a um tempo e em voz sonora:

—*Bayete!*

Ora o imperio deste famoso Atila africano, que não soube manter até ao fim da sua vida o prestigio lendario que a herança sagrada do Prestes João lhe conferia, desmoronou-se como um torrão de assucar nos labios de uma creança. Com o poderoso *Inkulu* dos cafres, senhor de todas as minas de oiro da Machonalandia, mantiveram os portugueses relações de amisade, que foram até ao ponto de o imperador confiar aos nossos missionarios um dos seus filhos, que «admitiu o Santo Evangelho e recebeu a lei de Cristo».

O imperio de Monomotapa já não era mais do que uma sombra, a sombra vacilante do imperador que chorava como uma criança no seu leito de morte. Quando a alma do velho soberano cafre bateu as azas para o reino da bemaventurança, os seus herdeiros lançaram-se como cães famintos na partilha do bolo e o imperio esfrangalhou-se como uma boneca de trapos nas mãos de duas creanças teimosas.

Doze rainhas choraram a sua perda, doze rainhas o acompanharam á sepultura, doze rainhas foram sepultadas em volta do seu tumulo, no alto de uma montanha.

* * *

A tradição guerreira perdeu-se durante alguns anos entre as tribus cafres. Até que no seculo XVII aparece de novo um homem forte, um semi Deus potente que se sente predestinado para receber a herança milenaria do Prestes João. A' semelhança de Abd-el-Krim, o novo *Inkulu* aprende a fazer a guerra com os brancos, estuda durante anos a sua organização militar, as suas manhas, a sua lei e refugia-se mais tarde nas montanhas do Alto-Veld, onde um belo dia os tambores tocam a reunir para a guerra santa. Tchaca organiza as suas hostes em regimentos. De cada vassalo faz um soldado. De cada azagaia uma arma sagrada. A sua divisa é: «Vencer ou Morrer». E á sua voz desloca-se uma legião de milhares de homens, que vai marchando lentamente para o sul do Limpopo, como uma avalanche que se precipita do alto da montanha, alagando em volta toda a extensão da planicie. Em poucos anos, a vasta região que se estende até ao Cabo da Boa Esperança, formava um grande imperio negro, á testa do qual se encontrava o novo Napoleão africano, o herdeiro glorioso do sceptro sagrado do Prestes João, o descendente imperial da famosa rainha de Sabá.

A sua gloria, porém, não foi de longa duração. As desavenças não tardaram a surgir entre os chefes acêrca da partilha do territorio, o que levou alguns a revoltarem-se contra o seu rei, fazendo a guerra por conta propria.

Umzilicazi incorporou no seu exercito os bejuanas, e, repelido para o norte pelos boers, conquistou os povos machonas e fundou o reino de Matabele.

Manicuss operou contra Lourenço Marques, que lhe opôs uma resistencia heroica, estabelecendo mais tarde o reino de Gaza, para além do Limpopo. O seu nome gosou de largo prestigio entre os landins. Era um verdadeiro general, um autentico genio militar, um animador de soldados. A sua sepultura fica a dois passos de *Kraal* de Chaimite, onde Mousinho aprisionou um dos seus netos mais prestigiosos — o filho de Marul, o orgulhoso Gungunhana — e ainda hoje é tal o respeito que os negros consagram á memoria de Manicuss, que quando passam em frente do seu tumulo descobrem-se e pronunciam em voz alta o *bayete!*

* * *

Até aqui falam os antigos historiadores portugueses, que me têm sido optimos companheiros durante as longas noites de bordo.

O novelista inglês a quem fiz referencia, para entreter a imaginação dos seus leitores, não faz mais do que crear em pleno seculo XX um novo Prestes João, figura dominadora de apostolo e de guerreiro, que reune á sombra do seu prestigio milhares de cafres swasis, zulus, mendongues, bitongas, macúas e muchopes, prégando ás tribus a nova guerra santa, no esconderijo misterioso de Rooi Rand.

A aliança com um aventureiro português de nome Henriquez, vendedor clandestino de diamantes e figura sinistra de negreiro antigo—«duas vezes traidor á sua raça»—permite aos rebeldes a passagem de armamento pelo territorio de Moçambique. Mas a Inglaterra vela, na pessoa arguta de David Crawfurd, joven escossês de dezenove anos, *sportsman*, leitor de novelas policiais e grande faro de *detective* á Sherlock Holmes. De sorte que todos os planos revolucionarios e nacionalistas do Padre João—«a Africa para os africanos»—todos os seus sonhos romanticos de «ethiopianismo», as suas aspirações sagradas—e até certo ponto simpaticas—de libertar a Africa da praga dos homens brancos, de reunir em volta do seu nome todas as tribus que habitam para o sul do Zambeze, ruiram como um fragil baralho de cartas diante da argucia policial de David Crawfurd.

Epilogo: o exercito inglês alcança pacatamente, sem derramar muito sangue indigena, uma vitoria colossal; o louco sonhador, que concebeu a ideia audaciosa de formar um grande imperio africano sobre as ruinas de Monomotapa, atira-se para dentro de um rio e as aguas levam o seu cadaver para o mar; o aventureiro português morre estrangulado, o que não deixa de ser um simbolo da politica sul-africana em relação á provincia de Moçambique...

Norberto Lopes

O QUE se está passando, entre nós, em materia de exploração dos emigrantes, brada aos ceus.

Nalgumas terras do norte negoceiam-se passaportes e passagens como se se tratasse do mais honesto dos contratos.

Ha desgraçados que ficam sem o seu rico dinheiro, não ousando, ainda por cima, queixar-se á autoridade.

Muitos que embarcam para a America, com a cabeça cheia de ilusões, quando desembarcam vêem se sem colocação, expostos á mais descaroavel miseria. Só então se lembram da sua pobre aldeia e das terras que venderam ou hipotecaram para se lançarem na mais incerta das aventuras...

* * *

INFORMAM-NOS de que o governo não encarregou a Companhia Portuguesa de Fosforos de adquirir na Suecia ou noutro país a remessa de fosforos a que os jornais se têm referido.

Para tal efeito, está aberto ou vai abrir-se concurso publico, cujo prazo terminará no dia 20 do corrente, sendo de prever que não escasseiem concorrentes.

Ao contrario do que já se afirmou, os consumidores serão devidamente abastecidos, sem receio de que o mercado atravesse uma fase de carencia.

* * *

NÃO se tendo realizado na Universidade Livre no dia 7 a palestra anunciada para esse dia pelo sr. José Benedy, para apresentação dum dispositivo da sua autoria destinado a evitar os desastres da aviação, ocasionados pela subita paragem dos motores, é amanhã, quinta feira, que no Aero-Club de Portugal, pelas 21,30, se realiza a mesma palestra.

A entrada é publica e são validos os convites de obrigação anterior e directamente feitos.

* * *

O ORIENTE-EXPRESSO, depois de uma demorada reunião em Athenas, na qual tomaram parte os tecnicos do P. L. M., da Companhia dos Wagons-lits e dos caminhos de ferro yugo-slavos, encurtou a duração das suas viagens quatorze horas.

Aqui está uma lição que o «Sud-express» podia aproveitar, conquistando o reconhecimento dos viajantes que frequentam os seus salões.

* * *

CONSTITUI-SE no Porto, rua Guedes de Azevedo, n.º 79, 2.º, uma comissão que se propõe tratar junto do Parlamento a causa dos militares afastados do serviço, de maneira que qualquer projecto de amnistia que venha a ser apresentado e discutido os beneficie, desde que não tenham cometido faltas ou delitos que envolvam incapacidade moral.

* * *

RECEBEMOS, ontem, a visita do sr. Rego Chaves, alto comissario em Angola, que nos veiu apresentar as suas despedidas, pois parte, na proxima sexta-feira, a ocupar o seu cargo.

* * *

A COMISSÃO do orçamento do Ministerio da Justiça opina que seja criado o juizo municipal ou do concelho em que todos ou quasi todos os processos se preparem, e alguns, de menos valor, se julguem.

* * *

INICIARAM-SE as obras do «Balneario» dos hospitais civis de Lisboa, cujo custo total importará em 1.160:000$00.

A musica

No Jardim-Escola

A recita anual do Jardim-Escola João de Deus teve excepcional interesse tanto pelo programa como pelas interpretações.

Abriu a brilhante sessão de arte, o ilustre pedagogo dr. Faria de Vasconcelos, que dissertou sobre a criança com elevado espirito scientifico e impecavel forma literaria, sendo muito aplaudido.

Os mais belos numeros do concerto e os que maior exito obtiveram, foram sem contestação os que cantou Madame Fernanda da Camara Reys, cantora de raro merito, porque alia a uma voz de encantador e simpatico timbre, um extraordinario talento de dição, que lhe garante um lugar de destaque entre os nossos melhores artistas da especialidade. Os entusiasticos aplausos com que foi acolhida obrigaram a primeiro e segundo «bis».

Francisco Benetó, que executou maravilhosamente dois trechos de Sarasate, teve tambem de bisar entre calorosas ovações.

«Mademoiselle» Isaura Martins Queiroz fez valer a sua linda voz numa ária de Lully e noutra no «Cid» de Massenet.

A sr.ª D. Cecilia Borba foi aplaudidissima em duas peças de harpa.

A eminente poetisa D. Fernanda de Castro disse com infinito encanto duas poesias suas.

Na transcrição de um «lied» de Mendelssohn por Liszt e na linda «Cantiga de amor» de Viana da Mota, a sr.ª D. Alda Rebelo de Almeida, pianista de merecimento, alcançou justificado exito.

Musica portuguesa

Organisado pela distinta pianista e cantora D. Maria Amelia Teixeira, e precedido por uma interessante palestra do nosso colega na imprensa sr. Malhôa Migueis, realizou-se no Salão do Conservatorio um interessantissimo concerto de musica portuguesa contemporanea.

Foram interpretes os pianistas D. Maria Raquel Bandeira de Melo, José Novais, D. Maria Amelia Teixeira, D. Mafalda Gomes, D. Pilar Sergio, a violinista D. Sára de Sousa, a harpista D. Cecilia Borba e os cantores D. Aurora Santana, Manuel Mergulhão, D. Manuela Pinto Bastos, D. Raquel Bastos, D. Africa Cabral e D. Violante Montanha, executando se obras de Rey-Colaço, David de Sousa, Keil, Costa Ferreira, Neuparth, Rui Coelho, Oscar da Silva, Tomás Borba, Frederico de Freitas, Tomás de Lima, Alberto Morais, Luis Costa, Lima Fragoso, Augusto Machado e Viana da Mota.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«O Sinal de Alarme».
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«A Capital Federal».
S. Luis=A's 21=«Frasquita».
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 9,15=«A Aigrette».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Odisseia dos Recreios=A's 20,45=«Barbeiro de Sevilha».
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

O «RECORD» DOS EXITOS

OS GRANDES COMICOS

Na «soirée» da moda de esta noite no «Cinema Condes» estreia-se um grande exito comico intitulado «Até logo Buddy», dois belos actos por um dos novos azes comicos o irresistivel Buddy Messinger, que tem já um grande *cartel* entre os comicos do écran. Em pleno sucesso continuam os grandes exitos «Scaramouche», quiça o melhor *film* até hoje apresentado no mundo, e as series de arte «Mandrin» e «Boxeur aristocrata». Tambem as senhoras têm um «film» de elegancias, colorido, com as maiores novidades em modas parisienses. E' um programa inexcedivel.

"Asfaltos,,
Direcção de Vergilio Alves
O melhor pavimento para celeiros e para paredes humidas ou salitrosas.
Executa-se já qualquer obra em Lisboa ou provincia. Consultem os meus preços.
Guilherme Pereira Junior
Rua 14 de Maio (Alcantara Mar)
Telef. 371 C. — LISBOA

TAUROMAQUIA

Comentarios

a uma campanha movida pela inveja

mascarada de patriotismo...

Sucessivamente, e como que obedecendo a um plano combinado, veem alguns jornais, nas suas secções tauromaquicas, atacando a acção do nosso querido camarada e amigo Rogerio Garcia Perez.

Como se tratava, até aqui, simplesmente de opiniões sobre a arte e o valor de alguns toureiros, temos permanecido calados, tanto mais que o nosso camarada entendia que não valia a pena responder...

Agora, é doutra coisa que se trata: Essas pessoas já não se limitam a contestar uma coisa que é incontestavel para os bons «aficionados»: a arte e o valor do admiravel cavaleiro-toureiro Antonio Cañero. Vão mais longe: acusam Garcia Perez de falta de patriotismo. Temos, portanto, que conversar com eles..

* * *

Os que, em materia de touros e de toureiros, veem falar em patriotismo, lembram-nos um homem que ha dias queria agredir outro, só porque ele apostava que a selecção espanhola venceria os portugueses no proximo desafio. Queria agredi-lo e chamava-lhe então, em altos gritos, «traidor á Patria e vendido aos espanhois.» O criterio dos que acusam Garcia Perez de falta de patriotismo, é identico ao do nosso homem...

Em qualquer «sport», não ha que ter patriotismo. Ha que cultivá-lo bem, e admirar e incitar os que o cultivam bem, seja qual fôr a sua nacionalidade. Em tauromaquia, não ha que admirar ou atacar um artista, só porque é de Huelva, de Madrid ou de Salvaterra. Não ha que ter patriotismo, nem bairrismo: ha que ter «aficion».

Por isso, Garcia Perez, desde que viu Cañero trabalhar, mesmo sem o conhecer pessoalmente, e sem qualquer interesse, afirmou sempre que ele era um grande artista, e que era o toureiro mais completo do seu tempo, visto que dava a qualquer touro toda a lide, desde a saida do «chiquero», até á estocada mortal.

Cañero, «caballista» formidavel, ressuscitou o «rejoneo», num país onde a sua tradição se perdera. Aprendeu o que dizem os tratados, e partindo deles, criou uma individualidade, estilisando admiravelmente os varios aspectos do «rejoneo». Mas, compreendendo bem que o povo espanhol só se emociona até á loucura com o ultimo tercio a pé, Cañero fá-lo, e fá-lo como os «aficionados» têm visto, como o vimos ainda no domingo em Badajoz. Não admira, pois, que ele encha e levante as praças, nas terras onde toureia.

Foi por dizer isto e por Cañero ter adivinhado nele tantas qualidades de actividade e de caracter, que, entre tantos que o desejariam, o escolheu para amigo e companheiro de todos os dias, que Garcia Perez suscitou a campanha de inveja que lhe estão movendo...

Temos extraordinarios cavaleiros? Temos uma admiravel tradição de toureio a cavalo? Quem o nega? Não o nega Perez, não o negamos nós, não o nega Cañero, não o negam os jornalistas e os artistas do país vizinho, não o negam os espanhois que ainda no domingo aplaudiram delirantemente o toureio finissimo e valentissimo do nosso querido amigo D. Ruy da Camara — que, continuando Victorino Froes, provocou a saudavel revolução que se operou no nosso toureio a cavalo, fazendo surgir alguns magnificos e arrojados cavaleiros.

Mas, para se constatar isto, para se aplaudir, para se incitar, e se admirar o que temos de explendido, não é necessario diminuir a grande figura de Antonio Cañero.

Pena é, pena temos nós, pena tem Perez de que os cavaleiros portugueses que a Espanha tanto admira, não possam dar ao seu trabalho a finalidade natural. No dia em que o pudessem fazer, apeando-se, passando de muleta e dando a estocada, o seu triunfo em Espanha, que é já enorme, seria total.

* * *

O que nos indigna mais, nesta campanha, é que ela é feita de modo a dar a impressão de que se destina a defender os cavaleiros portugueses e de que estes estão de qualquer modo ligados a ela.

Ora os cavaleiros portugueses são, além de excelentes artistas, homens de caracter. E eles sabem bem que Garcia Perez, em todos os seus escritos, em todas as suas palavras, procurou sempre levantar o nosso toureio a cavalo e os nossos cavaleiros. Eles sabem bem que Perez procurou contractar os melhores para as corridas que organizou. Eles sabem bem que, se alguns foram trabalhar a Espanha e tiveram uma explendida atmosfera na imprensa e no publico, o devem, em grande parte, a Garcia Perez.

Se o não soubessem, não teria o nosso querido camarada cartas de quasi todos, em que eles lhe manifestam a sua gratidão.

Essas cartas são a melhor, a definitiva resposta aos *amigos dos diabos* que andam a comprometê-los em campanhas de inveja que não têm motivo, nem elevação, nem gramatica...

Felix Correia

Nas Caldas da Rainha

Uma grande exposição

Abre no proximo dia 15 a época balnear nas Caldas da Rainha!

Este facto equivale a dizer que a risonha vila da Extremadura deixa o seu ar de terra provinciana para se transformar numa terra grande, frequentada por gente de todo o país e estrangeiro.

A noticia duma grande exposição agricola, pecuaria e industrial, no proximo mês de Agosto, é nos fornecida por um dos organizadores, que nos diz que da comissão organizadora fazem parte os mais importantes lavradores da região.

A concorrencia e o brilhantismo alcançados pelas exposições realizadas em 1920, 1921 e 1923, levou nos a concluir que a exposição deste ano vai ser revestida dum excepcional interesse.

A Associação Comercial e Industrial está tambem trabalhando na organização dum grande concurso hipico internacional e ainda numa exposição de automoveis no Parque.

Estas iniciativas, que nos parecem interessantes, devem atrair ali grande numero de visitantes, tanto mais que as Caldas ocupa hoje um lugar de destaque nas termas do nosso país, que obteve pelas suas milagrosas aguas, optima situação, clima e arredores.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

Pendencia entre senhoras?

Por considerar ofendida a sua dignidade de mulher, numas frases proferidas num imponente sarau, ultimamente realizado, uma distinta dama da nossa melhor sociedade enviou as suas testemunhas á Ex.ma Sr.ª D. Zirita Simões, esposa do nosso inclito Amigo Sr. Anacleto Braz Simões.

Embora as causas que tal determinaram sejam confidenciais, nao andaremos muito longe da verdade informando as nossas leitoras que o caso se relaciona com a exibição naquele sarau dum lindo vestido confeccionado com *malha de seda de fantasia bulgara* e dumas finissimas meias de seda da reputadissima marca *Excelsior*, que são de facto duma esmeradissima e assombrante fabricação.

A Ex.ma Sr.ª D. Zirita Simões nomeou suas testemunhas os Srs. ALBERTO LOPES, Ld.ª, comerciantes da Rua da Palma, 161, 1.º — unicos detentores das malhas e meias que deram origem ao conflito.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Pombal, D. Maria José de Almeida Correia de Sá, D. Sofia Adelaide Travasses Velez Sarmento e Vasconcelos (Moimenta da Beira), D. Maria das Dores Pereira de Meireles Leite e Vasconcelos, D. Maria Candida Leite de Castro, D. Izabel Pinheiro de Melo (Arnoso) e D. Alda Serrenho.

E os srs.:

José Nogueira Pinto, Luiz Filipe de Carvalho Daun e Lorena e Miguel Maria Antonio da Silva Bruschy.

A Caridade

A recita do Nacional

E' já na proxima segunda-feira, 18, que se realiza, no teatro Nacional, a sensacional recita a favor dos tuberculosos, em que serão representadas duas admiraveis peças de Veva de Lima, que nelas interpretará os principais papeis femininos.

Essas peças, «O Milagre» e «Fiorilinda, Lyrial e Dulauetta», são desempenhadas por figuras da nossa melhor sociedade.

O notavel violinista belga René Bobet tocará dentro da scena, durante «O Milagre», musica da sua autoria, adequada ao lindo misterio de Veva de Lima.

Os poucos bilhetes que ainda ha para esta admiravel festa, podem ser pedidos para casa da senhora condessa da Ponte, na rua da Cruz dos Poiais, 101. (Telefone N. 2393).

«No país do Tirismo...»

No 1.º quadro da revista «No país do tirismo...», que na noite de 25 do corrente se representa, em recita de caridade, no S. Luiz, as senhoras D. Maria Leonor Leote, D. Eugenia Mouren de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Maria Antonia e D. Maria Ferreira, desempenham, respectivamente, os papeis de «1.ª florista», «Flirt», «Vendedeiras de rifas», «2.ª florista» e «Telefonista».

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a senhora D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Fortes, esposa do sr. Armindo Gonçalves Forte.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Casamentos

—Pelo sr. dr. Magalhães Lima foi pedida em casamento, para o sr. dr. José Eduardo de Almeida Guimarães, a senhora D. Ermelinda de Andrade Silva, gentil filha da senhora D. Alexandrina Andrade Silva e do sr. Manuel Ferreira da Silva, industrial e comerciante da nossa praça.

—Pelo maestro sr. Alves Coelho foi pedida para seu filho o ss. João Sergio Alves Coelho, a sr.ª D. Raquel Maria Pinto Vinagre, filha do sr. Carlos de Campos Vinagre, e da sr.ª D. Rosa Piuto Vinagre, já falecida. O casamento deve realizar se no mês de Setembro.

Recital Lima Cruz

Causou uma bela nova a noticia que ontem publicámos do sensacional recital que a ilustre artista senhora D. Adelaide Lima Cruz realiza no proximo sabado, na Liga Naval Portuguesa, para apresentação das suas discipulas.

No programa, que foi organisado com verdadeiro criterio artistico, figuram, além dos nomes dos compositores a que me referi, os de Gretchaninow, Rachmaninoff e Rimsky-Korsakoff.

Recita elegante

Esta despertando grande interesse a recita de sexta feira proxima em S. Carlos, festa artistica do actor empresario Erico Braga, com a 1.ª representação nesse teatro da peça «Os 3 Anabatistas», uma das maiores glorias da insigne artista D. Lucilia Simões. A noite de sexta feira em S. Carlos vai ser todos os motivos ser elegantissima.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Cinema Condes e Tivoli e á noite no S. Luis, recita extraordinaria na qual se representa, pela ultima vez, nesta epoca a linda opereta portuguesa «A Leiteira d'Entre Arreios», e no Eden-Teatro sessões elegantes.

Em viagem

Acompanhada da senhora D. Branca Bon de Sousa Roxo, partiu para Beiriz, perto de Vila do Conde, a senhora D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, esposa do sr. Frederico Abecassis.

—Da quinta das Grades Verdes, na praia da Granja, onde estiveram hospedes do sr. dr. José de Faria Machado e de sua esposa, regressaram a Lisboa o sr. D. Segismundo de Bragança, sua esposa e filhos.

—Partiu do Porto, para Roma, com seu filho D. Sebastião, a senhora viscondessa de Paço de Nespereira.

—Regressou do estrangeiro, o sr. dr. Manuel Valadares.

—Para Guimarães, partiu da Foz do Douro, o sr. dr. Antonio Leite de Castro.

—Regressou de Paris o conceituado comerciante da nossa praça sr. Adrien Gougnenheim Criange.

Pensa oferecer o seu retrato?
Procure uma casa de confiança que junte á perfeição do seu trabalho uma absoluta seriedade de preços
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

Leilões e Trespasses promovem-se. Liquidação rapida de casas particulares e estabelecimentos nas melhores condições. Trata **F. Costa & Nunes, Rua José Falcão, 20, 3.º, Esq.**

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º — Telefone N. 5551.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

A AVIAÇÃO PORTUGUEZA

«DE LISBOA A MACAU»

è o titulo do livro de Sarmento de Beires

do qual se transcreve o capitulo descrevendo a queda do "Patria,,

SARMENTO DE BEIRES

Sarmento de Beires—um dos três herois da viagem aerea Lisboa-Macau—não é só um bravo aviador e um excelente piloto. E' tambem um escritor e um poeta interessante.

O seu livro *Sinfonia do vento* destacou-se da multidão de versos e versinhos que invade constantemente as montras das livrarias.

* * *

Agora, acaba Sarmento de Beires de publicar uma obra notavel, não só pelo seu valor literario, mas, sobretudo, por registar um dos acontecimentos que mais emocionaram o povo português nos ultimos anos.

Do *De Lisboa a Macau*—que é ilustrado com dezenas de interessantes gravuras—transcrevemos o capitulo em que o heroico aviador descreve a queda do *Patria* na India.

Partimos.

Diante de nós, 750 quilometros de deserto, onde Gwatar, Gwadar, Pasni e Ormarah, são verdadeiros oasis, onde nem sempre, porém, se aterrassemos seriamos recebidos hospitaleiramente.

Para além, a India!

A realisação da primeira parte do sonho concebido, scintilante através das trevas de incerteza dessa dificil etape...

Até Gwatar, voamos a mil e cem metros.

Apesar da hora matinal, a terra exala já um halito de labareda.

A linha da costa recorta-se em baixo, através da atmosfera impura, e na nossa frente, uma cortina baça, ocre, aproxima-se rapidamente.

O «Patria» penetra naquela massa sanguinolenta, e é como se o crepusculo descesse sobre nós.

Céu e terra desaparecem ao nosso olhar. E' uma nevoa estranha, de areia e vapor de agua, azorragada pelo knout furioso dum vento colerico, tremendo, onde o «Patria» entra como um comboio num tunel.

E' preciso descer.

Até cincoenta metros do mar negro, o avião singra, num bailado diabolico, através da atmosfera em brasa, que nos asfixia.

Brito Pais concentra no olhar, toda a energia do seu organismo. Gouveia sente as primeiras nauseas do enjôo.

E eu, lutando contra a sufocação, esforçando-me por defender o «Patria» da crueldade do vento, quasi tremo de febre.

Em baixo, a temperatura atinge culminancias de alto fôrno. Da costa, vêm nuvens de areia esbrasçada, a envolver-nos sem piedade; e o motor admiravel lá vai arrastando o avião, nessa trajectoria irregular — agora dez metros, a seguir, violentamente, oitenta, para descer a vinte, — pulsando como um coração vivo.

Por vezes, rompendo a bruma, o sol flameja, dardejando sobre nós flexas igneas. E nas bocarras da bruma que o vento rasga de quando em quando, o areal deserto aparece e a destacar-se no horisonte fosco, turbilhões de areia erguem no espaço triangulos de cinabrio.

Subitamente, diante de nós, a alguns metros, vinte, quinze, talvez menos, — os môrros abruptos da peninsula de Ormarah surgem, numa surpreza apavorante de gigante sobrenatural.

Instante e espectativa dolorosa, de angustia torturante. E' um segundo em que, sobrepondo-se ao ruido do motor, as nossas vozes unisonas, se fundem num grito:

—Os montes!

O «Patria» inclina-se, numa volta que é o ultimo recurso, e passa, quasi roçando a escarpa ameaçadora.

Mas a peninsula espalma-se num alargamento que a nossa carta de 1:4.000.000 não detalha.

E de novo, o avião se escapa, batido mais furiosamente pela ventania tropical, demolidora.

Cingimos a curva da costa, e ao cortar a baía de Ormarah, ha um relampago de vida na solidão que nos envolve: uma piroga fundeada, onde um indio pesca.

Sobre Sonmiani, na embocadura do Pourali, (já o tempo melhorára um pouco, permitindo-nos duzentos metros de altitude), o motor dá quatro «ratés», quatro tiros de peça que resoam nos reconcavos da amplidão.

Os nossos corações confrangem-se; estamos a 250 quilometros de Karachi, sobre a região hostil do Bélouchistan.

E emquanto as mãos, já habituadas, vão automaticamente verificando e modificando a posição das torneiras de gazolina, os nossos cerebros abstraem-se inconscientemente, em calculos intimos, rapidos, que se não chegam a articular:

—Duzentos e cincoenta quilometros! A pé... sessenta horas. Porque se aterrarmos, o avião parte-se fatalmente! Três ou quatro dias de fome... Agua temos, no irradiador!

Quando o motor retoma o seu giro normal, mentalmente têm-se encarado as hipoteses provaveis, mas a ideia de morrer não aflorou a nossa mente. Foi a unica que nos esqueceu.

... ...

Faltam agora 50 quilometros, os ultimos, os mais horrorosos da etape.

O avião singra, seguindo a costa, envolto sempre no maquiavelismo da bruma e das rajadas.

O porto de Manora, é um vulcão de redemoinhos.

Karachi, junto ao delta do Indus, na luz coada do sol lugubre, tem um aspecto sinistro de cidade em brasa. E cinco quilometros a leste, á margem da linha ferrea, a pista aparece como porta aberta de fornalha infernal.

A luz magôa, queima, dilacera a vista.

Da terra ardente, evolam-se, batidas pela ventania, nuvens de areia que parecem nuvens de fumo iluminadas pela chama rubra dum incendio invisivel.

O «Patria» mergulha no abismo, balouçado espantosamente, saindo no vacuo, para subir de novo na corrente ascendente dum turbilhão atmosferico, e, aproando, aterra suavemente no aerodromo de Drigh Road, que o sol calcina.

Nunca, como nas horas tragicas dessa etape exgotante, tive a impressão de que não chegariamos ao fim.

E quando, refeitos já da fadiga que nos martirisava os membros, conversámos os três sobre os incidentes dessas seis horas e meia de viagem, Brito Pais teve esta frase magnifica sobre o fantasma de Ormarah:

—Camões, para descrever o Adamastor, devia ter visto uma coisa assim!

Recebem-nos algumas centenas de goaneses, —a colonia tem cinco mil, — que nas aclamações e nas homenagens com que nos honram, manifestam a alegria imensa de ver as côres portuguesas triunfantes no grande concurso de aviação mundial.

Em nome do comandante do Centro, o tenente Robert Yates apresenta-nos os cumprimentos de boas vindas, e põe á nossa disposição todos os recursos do Parque, onde a aviação inglesa da India repara e constroe os seus aviões.

Extenuados como estamos, a nossa aspiração é dormir.

Logo que vemos o «Patria» ao abrigo do calor, num dos grandes «hangares», e que a avalanche dos fotografos nos permite tomar logar na camionette do Centro, largamos para o Carlton Hotel, onde repousamos algumas horas, num profundo sono que nos restaura.

Depois são as primeiras sessões de homenagem, os primeiros banquetes, e é curioso verificar que essa gente para quem Portugal representa a Patria, e que vibra de comoção ao festejar nos, mal sabe falar português...

... ...

Passamos a sul da capital da Rajputana, a cidade india de Jodhpur, que é uma flor de lotus aberta num imenso lago de oiro liquido.

Côr de sangue, alcantilada, com jardins frondosos, grandes fortificações antigas rendilhando colinas abruptas, deixa-nos no espirito uma impressão de encanto, de maravilha, de irrealidade, apesar do vento barbaro, que parecia dardejar sobre nós um jacto de chumbo derretido.

Bebemos agua a cada instante, como nas horas cruéis do Sahara, mas a mordedura do sol que sentimos na nuca, é mais terrivel que nunca.

A visibilidade peora a cada momento.

Procuramos subir, apesar disso, na esperança duma camada atmosferica mais fresca.

O motor, a pleno, trabalhando como um cronometro, atinge 1500 rotações.

Parece que mergulhamos na cratera dum vulcão, incompreensivelmente iluminada por um facho deslumbrante.

E o «Patria» começa a afundar-se lentamente, a perder altura, não conseguindo sustentar-se na atmosfera rarefeita e ardente.

Os termometros indicadores da temperatura da agua, no radiador, acusam 88º e 90º.

Brito Pais auxilia-me com dificuldade a vencer as chicotadas do vento. O seu comando defeituoso não lhe permite uma utilisação total do enorme esforço que dispende.

De resto, a orientação dificil exige-lhe uma atenção constante; e é admiravel mesmo, como ele consegue, sem deixar de auxiliar-me, confrontar o terreno e a carta deficiente.

A's dez horas e meia, os altimetros de bordo marcam mil metros, relativamente ao nivel do mar, setecentos, relativamente ao solo.

Sofremos horrorosamente. Gouveia, desapertado, mal pode respirar. Brito Pais transpira copiosamente, e eu necessito de toda a energia dos meus nervos para continuar lutando. Por vezes, sinto desejos de cruzar os braços, e abandonar o «Patria» no espaço, para pôr termo ao suplicio inenarravel.

Andam no ar fremitos de loucura.

O «manche» escalda, a teia tensa, parece querer estalar, e só o motor, — esse motor que era a alma de Gouveia,—continua ronronando impassivel, a monotona cantilena de aço, que agora já não nos incute esperança, porque o avião desce sempre, afundando-se mais rapidamente, ao passo que vai entrando nas camadas inferiores, mais quentes, mais agitadas, e mais rarefeitas dessa atmosfera satanica do deserto de Thur.

A agua que [illegible] os esgota se poucos instantes depois.

Nazirabad, o primeiro aerodromo em que poderemos aterrar, fica ainda a mais de 100 quilometros.

Fazendo prodigios para tornar mais lenta aquela descida desesperante, levo o «Patria» no limite da velocidade.

Mas o naufragio continua, dramatico, fatal...

Sinto-me peor. Falta me o ar, e, aos meus olhos injectados parece que um dilluvio de sangue encharcou o deserto. A minha cabeça é uma labareda. Os nervos tendem-se, no esforço supremo de não abandonar os comandos.

A's dez horas e trinta e cinco estamos a trezentos metros do solo. A descida acelera-se, num furação de areia, em que o «Patria» se debate lastimosamente.

O meu organismo atinge o extremo limite da resistencia.

Nas mãos que se enclavinham no «manche», as veias desenham uma rêde de grossos cordões azues, como se estivessem prestes a romper-se.

Exausto, explico como posso a Brito Pais, o estado em que me encontro, e resolvemos aterrar.

Junto a uma aldeia nativa, um quadrilatero de areia, bem delineado, parece-me propicio. Reduzo o motor, e preparo a aterragem, na tensão ultima de toda a energia que me resta.

Mas naquela atmosfera sem densidade, a descida do «Patria» é fulminante, o terreno furta-se, e motor de novo a pleno gaz, o avião retoma o vôo, num esforço titanico.

A volta de pista que, por minha culpa, somos obrigados a dar, é um desses horrorosos lapsos de tempo que se vincam na memoria para toda a vida. São lufadas de poeira em braza, golpes de vento a que se seguem vacuos inesperados, correntes ascendentes que nos atiram para o ar, redemoinhos ciclonicos, de que a gente ignora como conseguiu salvar-se.

Brito Pais, do seu logar, continua fazendo esforços sobrehumanos para me ajudar.

E' um vôo alucinante, pavoroso, cruel.

O badin marca 100 quilometros á hora. O avião oscila, como folha morta, em perda de velocidade.

E o motor, sereno, formidavel, entôa sempre a sua canção metalica, apesar da agua do radiador ter atingido quasi a temperatura da ebulição.

O «Patria» aprôa emfim ao campo que escolhi.

A dois metros de altura, uma rajada infernal projecta-nos contra o solo, um «sandow» parte, e o «Patria» bruscamente sofreado pela prisão de areia, agora que uma roda lhe falta, baixa a fronte como se fosse «capotar». Quando, porém, a cauda se levanta, as longarinas do «fuselage» partem com fragor, e o avião fica imovel, ferido de morte, farrapo de aspirações, de esperanças, no areal escaldante que o furacão revolve com uma ira selvagem.

... ...

E ouço Brito Pais, doloridamente, numa irreprimivel convulsão de soluços:

—E não tem concerto! Está todo partido!

Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

Minhas senhoras!

as suas toilletes desformam-se se não as guardarem no:

CABIDE MANEQUIM

da sua medida, (metade da circunferencia toraxica).

DEPOSITARIOS

PEREIRA & GEADAS

R. S. Nicolau, 83

Preços especiaes para revenda

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535
Residencia Telefone C.-2577

A Cidade

Dr. Antunes Prior
Rins e vias urinarias — Clinica geral
Consultas: ás 11 h., Policlinica da Estrela,—R. Domingos Sequeira, F. S. 1.º Tel. C-20.2.—A's 16 horas P. D. João da Camara, 4, 2.º, D.º Tel. N-5258. Residencia: R.Francisco Metrasse,G.A. 1.'

Chá das cinco

Primeiro amor...

Quando ela, escondendo o rosto no leque «castizo», me disse que não tinha nada, que não estava perturbada, que não sofria, eu senti logo que era exactamente o contrario que se passava.

Sofria, sim. Sofria no seu coração quente, ferido da friesa glacial doutro coração. Sofria no seu orgulho amarfanhado pelo desdem do orgulho dele...

E eu fiquei a pensar nos caprichos dos homens, das mulheres e do destino.

Era linda essa rapariga. Tinha nos olhos caricias perturbantes. A voz era um fio suave que nos prendia. Parecia feita para a ternura, para um Amor delicioso, sem violencias, sem tempestades, doce e carinhoso como um beijo ao luar...

Ele, ao principio, interessou-se, procurou conquistá-la. Foi-lhe facil a empresa. Mas, logo que ela se lhe entregou, os seus olhos afastaram-se para outros olhos, os seus labios fugiram para outros labios. E ela ficou mais triste ainda do que sempre fôra, mais suave, mais encantadora, mais linda...

Ai dos que não encontram no primeiro amor, o amor para sempre! Depois custa tanto a substitui-lo, e a apagar a sua lembrança — amarga ou doce que seja...

Por isso ela sofre. Por isso, ao ouvi-la dizer, por detrás do leque «castizo», que não estava perturbada, que não tinha qualquer sofrimento, eu senti logo que me mentia e que nos seus olhos havia lagrimas de desespero a quererem romper para as faces brancas do seu rosto de encanto...

Felix Correia

Escola Politecnica

Cursos de 1901 a 1907

Têm decorrido com grande animação os ensaios musicais para esta festa, que se realiza este mez em um dos primeiros teatros da capital e cuja data de realização esta semana será fixada.

A inscrição para o almoço, que é um dos numeros do programa da festa, será encerrada brevemente e todos os que queiram inscrever-se poderão faze-lo, dirigindo se ao antigo aluno José dos Santos Junior, na rua do Mundo, 139, que prestará todos os esclarecimentos.

A distribuição dos papeis da peça será feita hoje, quarta-feira, 13, para o que são convidados a comparecer, pelas 21 horas, nas salas de ensaios todos os alunos, que fizeram parte do grupo dramatico da Tuna da Politecnica.

MAIS UMA ESTREIA
NO
«BAL-TABARIN»

Ainda esta semana se estreará no *Bal-Tabarin* a encantadora e eximia bailarina Adelinita, dum temperamento gracioso e com um luxuoso guarda-roupa, que deve despertar grande entusiasmo.

Continuam sendo aplaudidissimas a *tonadillera* Lucrecia Torralbe, impagavel de graça; Luiza Real, excelente bailarina; Angelita Orelana e Rosa Marina, duas grandes artistas do teatro alegre, que ali se estão exibindo.

O baile, devido á grande affluencia da mocidade de Lisboa, principia ás seis horas da tarde e as sessões de variedades ás nove da noite.

Lotaria de hoje

5967....	300 000$00	3496....	
6319....	50.000$00	4169....	
7835....	15.000$00	6553....	
442....		6850 ...	2.000$00
1322....	2.000$00	8873....	
2913....		9476....	
3042....			

PORTUGAL PEREGRINO

Recordam-se as aparições DE FÁTIMA no dia da romagem

Não se perde facilmente a tradição religiosa de qualquer paiz. Seja isto dito referentemente a Portugal, paiz catolico desde a origem, que acaba de enviar para Lourdes, para Roma e hoje para Fatima, alguns milhares de peregrinos.

Ser peregrino da religião cristã, acreditar com sinceridade em Deus e nos mandamentos da Igreja, comungar na ortodoxia estabelecida teologicamente por S. Tomás de Aquino — é um caminho seguro para a felicidade. Dizemo-lo não teoricamente, abstractamente, mas — como compete ao jornalista — verificando os acontecimentos, isto é, vendo partir, cheios de fé, cheios de esperança, os peregrinos que, em Lourdes, vão rezar a Bernardette, em Roma vão ajoelhar aos pés do Sumo Pontifice, e em Fatima, humildes como os pastorinhos do milagre, tecer uma grinalda de orações em face da imagem sobrenatural da Senhora do Rosario.

Se Lourdes chama a crença das almas piedosas, se Roma atrae os catolicos fervorosos das nossas provincias, Fatima opera um prodigio maior, pois ao sentimento cristão provocado pelo apparecimento da Virgem está ligado o sentimento português, nacional, da paisagem que emoldurou o quadro e cujo assunto daria, a um Fra Angelico do nosso tempo, uma aureola de imortalidade.

* * *

Fatima! Este nome, desde o ano de mil novecentos e desasete, é irmão de Lourdes, evocando a realisação dum milagre em terra authenticamente portuguesa.

Como já são passados alguns anos, é interessante recordar. O milagre faz parte já de folhetos de cordel. Anda narrado em quadras dum misticismo expontaneo. Faz parte da alma ingenua e religiosa do nosso povo.

Em treze de Maio
Apareceu Maria
A três pastorinhos
Na Cova de Iria.

Um susto tiveram
Ao verem tal luz,
Ditosos que viram
A mãe de Jesus.

Então preguntaram
Que nome era o seu:
A Virgem lhes disse
Que era do Ceu!

O autor anonimo destes versos, divinamente fóra da literatura, consegue emocionar a simplicidade dos crentes. A narração poetica segue a linha da historia — essa historia simples que começa em fé e acaba na esperança — e que em poucas palavras se resume. E' seguir a toada ingenua do folheto...

— «Na manhã do dia 13 de Maio de 1917 um menino e duas meninas andavam apascentando, como era seu costume, um pequeno rebanho de ovelhas pertencente a suas familias, numa propriedade da Serra d'Ayre, situada na freguezia de Fatima, concelho de Vila Nova de Ourem, diocese de Leiria.

A mais velha das três crianças, de nome Lucia de Jesus, contava 10 anos de idade. O menino e a outra menina, que eram irmãos, chamavam-se Francisco e Jacinta, tendo aquele 9 anos e esta 7. Eram primos de Lucia — e nenhuma das crianças sabia ler nem escrever. Só Lucia tinha feito a primeira comunhão.

Aproximava-se, naquele dia predestinado, a hora do meio dia. Segundo o seu costume, as três crianças, depois de se terem inocentemente divertido, puzeram-se a rezar o terço do Rosario, devoção predilecta dos habitantes daqueles sitios. Mal tinham acabado de o recitar, quando viram de repente brilhar no espaço, a pequena distancia delas, a claridade fulgurante dum relampago e aparecer, quasi simultaneamente, sobre a copa de uma pequena azinheira, um vulto radioso e encantador de mulher, de extraordinaria beleza.

Assustadas com um sucesso tão inesperado, pensaram em fugir, mas logo as tranquilisou completamente a atitude benevola da Aparição... Parecia não ter mais do que desoito anos de idade. O vestido era de uma alvura de neve, assim como o manto, orlado de ouro, que lhe cobria a cabeça e a maior parte do corpo. De todo o seu vulto, circundado dum esplendor mais brilhante que o sol, irradiavam feixes de luz, especialmente do rosto, duma beleza superior a qualquer beleza humana.

E entre a Aparição e a Lucia estabeleceu-se um dialogo que durou cerca de dez minutos».

* * *

Eis a toada simples do folheto. Todos os anos, neste mesmo dia, vão a Fatima, atraidos pela Aparição da Virgem, alguns milhares de peregrinos. As manifestações religiosas mais importantes que até hoje se realisaram em Fatima, depois das aparições, foram a de 13 de Maio de 1920 e as de 13 de Maio e 13 de Outubro de 1922. Neste ano concorreram a Fatima cerca de setenta mil peregrinos.

A lembrança sempre viva das aparições, a atmosfera sobrenatural que ali se respira, a crença religiosa que insensivelmente se apodera de todos, fazem de Fatima uma Lourdes pequenina, onde os peregrinos chegam depressa, como que impelidos unicamente pelo bater do coração.

O que terá revelado a estas horas, aos peregrinos que partiram hoje, Nossa Senhora do Rosario?

A marca da elegancia

ESPARTILHOS MODERNOS

Temos a honra de participar ás nossas Ex.mas clientes que continuamos expondo no nosso Salão, novos modelos de Espartilhos e Cintas de malha elastica (tricot) de grande moda e completa novidade em Lisboa, tanto pelos seus feitios como pelas suas côres.

Tais modelos, adquiridos pessoalmente por nós em Paris, constituem exclusivos da nossa casa.

Impõe-se assim a todas as elegantes de bom gosto uma visita á

A POMPADOUR
28, Rua Garrett, 30 (Chiado)
Telef., C. 210

NO TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA

Têm sido um sucesso as representações de "A Severa,,

De vez em quando, o nosso teatro dá-nos uma grande creação. Neste momento, a creação sensacional, que está chamando ao novo Teatro Joaquim de Almeida meia Lisboa, é a «Severa» por Palmira Bastos. A gloriosa actriz, conta desde ha trez dias mais uma grande figura na sua galeria de mulheres que amam, que sofrem, que choram e que perdoam. Nunca ela subiu tão alto, nunca ela foi tão dominadora, tão fremente de paixão, tão flagrante de dolorosa e humana verdade, como na composição e na interpretação desse tipo eterno, que tem apaixonado as nossas

Palmira Bastos
na «Severa»

melhores actrizes e que ficará para sempre no teatro português. Palmira Bastos sentiu-o e viveu-o duma maneira impressionante. Não se representa melhor. Desde a figura, cheia de belesa, palpitante de bravura e de côr, que se diria arrancada a uma tela de Zuloaga ou de Sorolla, até á vida de que a grande actriz anima a sua creação, tudo é perfeito e admiravel. Esta ultima reincarnação da «Severa» está cheia de notas ineditas, de pormenores novos, de trechos de observação flagrante, de verdadeiras «trouvailles» que mais uma vez revelam, na insigne comediante, dotes de realisação scenica excepcionais, servidos por uma força de sedução e por um poder de comunicabilidade que a tornam, desde as primeiras scenas, senhora absoluta da plateia. Trez vezes, durante a peça, o publico a interrompe com ovações. Os episodios da taberna; as scenas anedoticas do interior, dum tão vivo pitoresco; os lances do 3.º acto no pateo do Marialva, com a marqueza e com D. João; a scena confrangedora da morte no 4.º, são, na interpretação magnifica de Palmira Bastos, paginas vibrantea de paixão, series harmoniosas e coloridas de imagens, expressões exactas e completas da vida, e, sobretudo, grandes lições de teatro em que as novas gerações de artistas têm muito que aprender. Todos aqueles que presam as tradições do teatro português devem ir vê-la e admira-la.

Uma representação á Camara Municipal

Uma comissão de vendedores do mercado da Graça entregou hoje na Camara Municipal uma representação pedindo para que, a exemplo do que sucede nos outros mercados, os «salcios» só ali possam permanecer até ás 9 horas da manhã.

BEBAM OS VINHOS DO:
PORTO
da antiga e acreditada casa Andresen
Representante em Lisboa
Rua da Prata, 153, 2.º

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3/4 · HOJE
A Lei da Hospitalidade
Comedia em 5 partes
A DAMA MASCARADA
Cine-drama modernista em 6 partes

AS PROXIMAS ELEIÇÕES GERAIS

Vae OBTER as maiorias na capital do norte o P. R. P.?

A proposito dum incidente ocorrido com a nomeação do secretario da Administração do concelho de Amarante, procurámos hoje o sr. dr. Antonio Rezende, governador civil do Porto, que nos disse:

— Certamente por desconhecimento, a entrevista que ontem o *Diario de Lisboa* publicou com o sr. Agatão Lança, contém passagens absolutamente inexactas. Vou contar-lhe o caso tal como ele se passou. Tenho aqui todos os documentos necessarios para corroborarem as minhas palavras. Abriu-se concurso para preencher a vaga de secretario da Administração do concelho de Amarante, cargo que estava sendo exercido, interinamente, pelo sr. José Sousa. Fui informado que esse individuo praticou e praticava faltas graves. Disse a quem me procurou que não podia proceder contra ele sem ter uma participação legal do caso. Entre os varios concorrentes ao lugar que apareceram estava o sr. Aurelio Monteiro Bastos, que conduziu a sindicancia aos actos do sr. José Sousa Queiroz...

—O resultado dessa sindicancia?

—Acusava varias e graves irregularidades.

—Quem foi o nomeado?

—Nomiei outro, o sr. Aurelio Monteiro Bastos, por ser o candidato com mais habilitações. Como vê, não podia nomear o outro presidente, porque não tinha a idoneidade precisa.

—Mas diz se que v. ex.ª demitiu o administrador do concelho de Amarante, por não querer dar posse ao Aurelio Monteiro...

—Não foi por isso, mas sim por não me ter informado das irregularidades por ele cometidas. Quando o interroguei, disse-me que não achava essas irregularidades graves, o que me obrigou a exonera-lo...

Outro assunto:

—O proximo acto eleitoral no Porto...

—Suponho que as maiorias pertencem ao nosso partido...

—Ao Partido Democratico...

—Sim!

—E as minorias...

—E' dificil prever a victoria.

—O sr. Agatão Lança...

—Foi eleito deputado independente já duas vezes, mas com o apoio dos democraticos. Suponho, embora esteja filiado ha poucos mezes no partido, que as comissões democraticas não apoiam agora a candidatura. Sei que ele está tratando da sua eleição, pedindo votos a outros agrupamentos politicos.

PRISÃO de 5 bombistas

A brigada especial do Comissariado Geral da policia procedeu esta madrugada a uma rusga pelo bairro do Alto do Pina, sendo presos cinco individuos conhecidos como bombistas, os quais ficaram detidos em varias esquadras.

Aquela policia guarda segredo ácerca das suas capturas e a P. S. E. ainda não teve conhecimento d'elas.

"Alster Pavillon" o unico «cabaret» de Lisboa

O *Alster Pavillon* que tem uma grande afluencia de estrangeiros que o elogiam comparando-o com os mais bem decorados lá fora, está sendo a casa de diversões preferida por pessoas que têm a noção da arte e do prazer.

Rosa Temprana e Julieta Orellana que ali estão debutando, continuam com geral agrado, devendo estrear-se brevemente duas excelentes e encantadoras coupletistas.

Começou ontem a vender-se no *Alster Pavillon* uma deliciosa cerveja alemã.

MISTERIOS DA POLITICA

Maria Arade pretende ser A PRIMEIRA mulher-deputado?

Ha quem diga que sim! Quem repute ser essa a logica aspiração da sua vida intensa de propagandista, desfraldando ha um rôr de anos, com afinco e muita galhardia, os estandartes das mais altas reivindicações sociais. Vivandeira da Republica, coluna da emancipação feminina em Portugal, D. Maria Arade—quer queira, ou não queira—está predestinada a ser, no nosso país, alguem de muito destaque na politica, na diplomacia, na burocracia superior dum Portugal futuro. E justo é que seja assim. Desassombradamente, sem temor de ridiculos ou receio de engulhos, D. Maria tem pugnado e pugna com denodo pela vitoria dos seus nobres ideais. A sua persistencia é admiravel, a sua fé é de respeito. Envergonha certos homens voluveis, relaxados, manhosos, que andam por aí, ora cingidos a conservadores, ora achegados a liberalões, na giga-joga dos empregos e das conesias, ao sabor apenas das suas precisões pessoais, egoistas como cevados. D. Maria Arade é feita duma só peça. Firme e fixe. Fiel ao seu partido, ao seu credo e ao seu homem. E' um exemplo. E' uma força em marcha. E' um padrão republicano.

Isto que deixamos dito, é posto aqui a sério, com prazer e convicção. E frisamo-lo, porque sabemos que D. Maria tem sido vitima de certas grosserias, e sobretudo de certas invejas e injustiças. Como todas as pessoas conscientes, espiritos superiores, D. Arade vê passar a caravana—e ri. Nunca os labios ironicos lhe dôam, que, por vezes, só em boa risada se pode levar esta vida ruim de Lisboa, másona e perversa como nenhuma terra do mundo. Ainda ontem, D. Maria se riu a valer, diante de nós!

* * *

Fomos topá-la no patio do antigo convento do Quelhas, onde, no Arquivo das Congregações Religiosas, exerce calmas funções de empregada do Estado. Ao centro, um tanque de agua limpa com um Santo Inacio no meio, dá frescura aos canteiros de cravos de S. João e violetas, que vão crescendo em boa paz, na sombra dos muros altos. D. Maria Arade traz uma bata verde-garrafa, que nos dá uma desagradavel impressão de começo. Pede venia duns minutos, para lavar as mãos, nos receber melhor. E somos introduzidos num salão quieto, onde ha um retrato do padre Antonio Vieira, e um reposteiro de igreja, côr de sangue de boi. D. Maria não tarda, sem bata agora, um vestido castanho, sobrio e simples, a envolver seu corpo rechonchudo. A' nossa pregunta de inicio, sobre as suas intenções parlamentares, responde:

—Vou efectivamente propôr a minha candidatura. E conto ser eleita. E porque preciso da imprensa, para apoiar a minha campanha eleitoral, dou-lhe todas as indicações que precisar.

—Qual a fôrça em que se apoia, minha senhora?

—Na plebe, na canalha. Adoro a plebe, a plebe generosa e boa. E ela sabe tambem que eu estou sempre a seu lado. E' com essa mesma que eu conto. O povo está comigo.

—Mas vai como independente, ou leva rotulo partidario?

— Ainda não falei ao meu partido — o P. R. P.—mas conto com o seu apoio.

—Corrente dominguista? ou silvista?

D. Maria Arade, muito formal, diz-nos:

—No P. R. P. eu só olho para a frente, para o seu programa, onde cabem todas as reivindicações, todas. Não sou silvista, nem dominguista. Sou republicana, pertenço ao P. R. P., e é pelo seu programa, em toda a sua pureza, que me guio e me guiarei.

—E conta vencer as eleições?

—Mas, sem duvida.

—E qual o seu programa? para mais tarde, para quando entrar no Parlamento?

—Reivindicações femininas, como é natural. As mulheres precisam impôr os seus direitos. A sociedade exige-lhes deveres, como aos homens, não é verdade? Pois justo é que lhes concedam e ampliem direitos. Não sou contra os homens, como certas feministas. Sou por uma estreita e leal camaradagem com os homens, nossos companheiros na luta da vida.

E, didacticamente, em conclusão:

—Terei o maximo prazer em ser eleita, em me sentar no Parlamento, sobretudo para cumprir um dever de gratidão ..

—Qual é?

—O de na proxima eleição presidencial dar o meu voto, por exemplo, á candidatura de Aquilino Ribeiro.

E começa a rir, a rir, a excelente D. Maria Arade.

—Então os senhores jornalistas acreditam que eu queira ser deputada! Eu não quero ser deputada! Nunca serei deputada? Ess'agora...

E torna a rir, a explendida senhora.

—Isso é uma brincadeira, sabe. Mas um dia havemos de falar a serio em tudo isto. Terei muito prazer em conversar com o «Diario de Lisboa», em tranquilidade, e sem chalaça.

E foi-se. Decerto envergar a sua bata verde. Recomeçar as suas funções de empregada do Estado.

Afinal, D. Maria Arada não queria ser deputada. A sua candidatura era «blague»? Provavelmente, como a de Aquilino Ribeiro, para a presidencia da Republica! E viemos desanimados, porque, no fundo, tinhamos prazer em vê-la em pleno Parlamento, á beira do sr. Tavares de Carvalho, a pô-lo a um canto, quando falasse da carestia da vida. As mulheres ainda são as que melhor sabem falar da carestia da vida, meus caros leitores.

Mas...

—Deixe-a falar, dizia-nos horas depois, muito convictamente, um politico, sabedor de combinações e tricas eleitorais, Vai-se propôr. Vai ser deputada. Sou eu que lho digo. E' a conclusão logica da sua vida intensa de propagandista, desfraldando ha um ror de anos, com afinco e galhardia, os estandartes das mais altas reivindicações sociais.

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
SUPERIOR A TODAS!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

Pelos teatros

Erico Braga

Recrudesce o entusiasmo e o interesse pela recita de sexta-feira, no teatro de S. Carlos, e em que se representa pela primeira vez a comedia «Os três anabatistas» de Brisson, tradução de Melo Barreto. Erico Braga — o ilustre artista empresario — que tan as amizades conta no publico e nos seus colegas vai ter uma grande noite de carinho, que tornará a vasta sala do S. Carlos num ambiente de alegria e de justa homenagem a um verdadeiro homem de teatro que se tem elevado pelo esforço proprio a um alto lugar.

Lucilia Simões — a comediante ilustre — desempenhando o seu antigo papel, vai recordar ao publico os seus processos histrionicos dentro da comedia. A peça, ensceneda por Lucinda — a mestra insigne — tem ainda a interpretá-la, entre outros artistas, Amelia Pereira, Joaquim Almada, Samwel Diniz, Mario Santos, Seixas Pereira, Maria de Vasconcelos e Maria Côrte Real.

Mimi Aguglia

Mimi Aguglia, a grande tragica, artista internacional de maior reputação traz no seu vasto reportorio as seguintes peças:

«L'Inimica», de Niccodemi; «Mar anelo», dos Quintero; «La Malquerida», de Benavente; «La Dama de las Camelias», de Dumas filho; «Zázá», de Bretón; «La Hija de Yorio», de d'Annunzio; «Fedora», de Sardou; «Migaglia», «Malia», «Cada mal a su manera», de Pirandello; «Coquetaria», de Archibachel, etc.

A estreia da companhia Mimi Aguglia faz-se nos primeiros dias de junho, no teatro de S. Carlos.

Atrás do reposteiro

Entrou em ensaios na companhia dramatica em organisação, e que é dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez, a peça «O lodo», que será interpretada por Adelina Abranches, Esta Leão, no papel creado por Amelia Rey Colaço, Maria Sampaio, no papel de Constança Navarro, Macedo de Almeida, no de Antonio Mendes, e Clemente Pinto, no de Robles Monteiro. Brevemente entrarão tambem em ensaios as peças «Amoureuse», de Porto-Riche, e «Flôr de laranjeira», de Birabeau, em tradução de Mouton Osorio.

—Mercedes Serós trás a Lisboa todo o seu riquissimo guarda-roupa, avaliado em oito centos mil francos. O seu debute far-se-ha no dia 1 de junho, no teatro de S. Luiz, dia em que tambem se fará a primeira representação da «bluette» «Chic-Chic», desempenhada pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Consta que o actor Rafael Marques, quando terminar a sua «tournée» com José Ricardo, ao Brasil, abandonará o teatro para se dedicar á vida comercial, partindo para a provincia de Angola no proximo inverno.

—Diz se que os artistas empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, dissolvem a sua companhia no fim deste mês, partindo em junho para o estrangeiro donde regressam só no proximo inverno.

—As «Hermanas Castellanitas» fazem hoje a sua primeira apresentação no Alhambra.

—Deve realizar-se amanhã a «avant-première» da peça «Knock ou a vitoria da medicina», para inauguração do Teatro Novo.

—No teatro de S. Carlos realizam-se este mês as seguintes festas artisticas:

A 15, de Erico Braga, com «Os 3 anabatistas».

A 18, de Seixas Pereira, com a «Madame Flirt».

—A 22, de Samwell Diniz, com o «Ninho de Aguias».

A 27, de Lucilia Simões, com «O Ladrão».

A' primeira reunião da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses assistiram, entre outros, os seguintes senhores:

Julio Dantas, Henrique Lopes de Mendonça, André Brun, Felix Bermudes, Mario Duarte, Luz Junior, Calderon, João Bastos, João Correia de Oliveira, Alves Coelho, Feliciano Santos, Alfredo Cortez, Henrique Roldão Eduardo Fernandes, Antonio Horta e Costa, Tavares de Melo, Pedro Bandeira, Raul Leal, Guedes Vax, Acacio Antunes, Rafael Ferreira, Xavier de Magalhães, Henrique Santana, José Camara Manuel, Nogueira de Brito, Alvaro de Andrade, Filipe Duarte, Hugo Vidal, José Adolfo Coelho, Hermano Neves, Ernesto Rodrigues, Mouton Osorio, Raul Ferrão, Machado Correia, Santos Tavares, Lorjó Tavares, Lourenço Cayola, Vasco Borges, Artur Horta, Alberto Moraes, Victor Mendes, Couto Brandão, Henrique Cabral, Afonso Gaio, Arnaldo Brandeiro, Mario Barros, Americo Durão, Bento Mantua, Alberto Barbosa, João Soler Luiz Barreto da Cruz, Avelino de Sousa, Isidro Aranha, Victoriano Braga, Carlos Selvagem, José Penha Coutinho, Augusto Lacerda, José Paulo da Camara, Pereira Coelho, Carlos Ferreira.

Fizeram-se representar, aderindo, por escrito ou por intermedio dos assistentes os srs. Luiz Galhardo, Lino Ferreira, Francisco Lage, Arnaldo Leite, Carvalho Barbosa, Campos Monteiro, Tomaz Ribeiro Colaço, Manuel Ribeiro, Pedro Blanch, Fernandes Fão, Manuel Benjamim, Emidio Garcia, Ricardo Durão, Guedes d'Oliveira, Eduardo Noronha, Carlos Leal, Carlos Alberto Ferreira, Viana da Mota, Acurcio Cardoso, Carrasco Guerra, maestros Angel Gomez e Raul Campos.

—A recita do nosso antigo camarada na imprensa e actual secretario teatral, sr. Carlos Mendes, realisa-se na quarta-feira, 20, com a reprise da comedia «O Leque».

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELEF. C. 3063
HOJE, ás 9-30 — Exito sem rival da Companhia Lucilia Simões — Erico Braga
com a sensacionalissima peça
O Sinal de Alarme
Sexta-feira, 15, recita de ERICO BRAGA com
OS TRES ANABELISTAS

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21-15, O grande triunfo
da opereta de costumes brasileiros
A CAPITAL FEDERAL
ORIGINAL de Artur d'Azevedo — MUSICA de Nicolino Milano

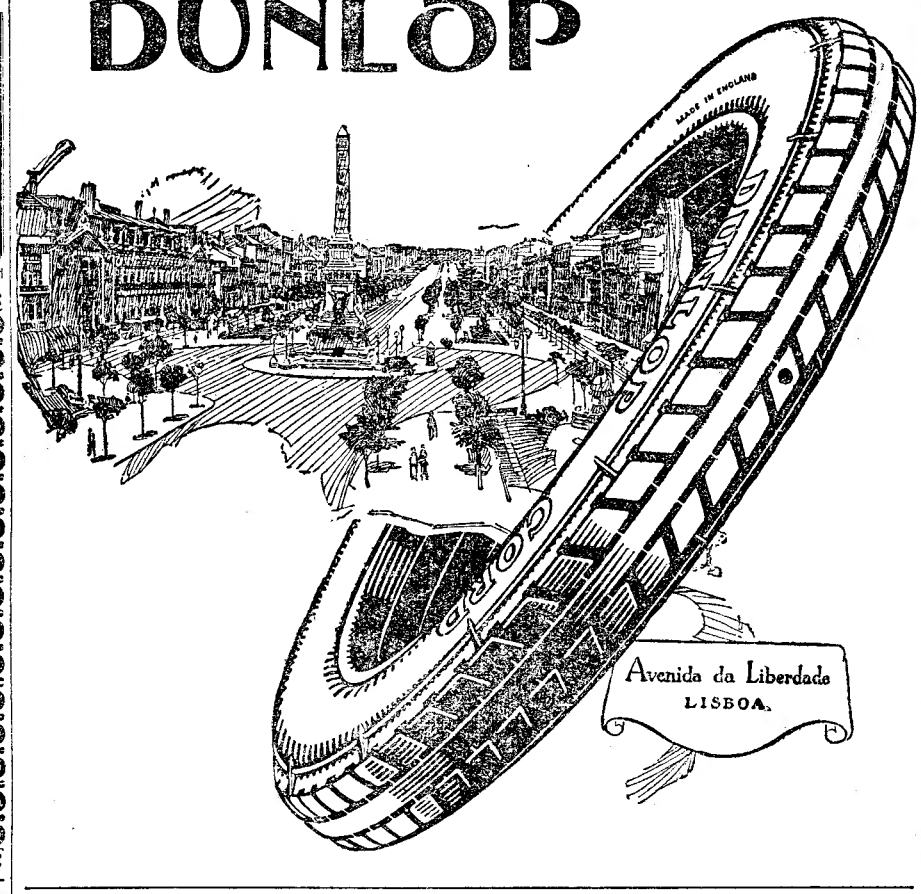
TEATRO SÃO LUIZ
Ultimos espectaculos desta companhia, que parte em breve para o Brasil
HOJE, ás 9
FRASQUITA
AMANHÃ, 14, RECITA EXTRAORDINARIA
A LEITEIRA D'ENTRE-ARROIOS
Sexta-feira, 15, recita do maestro CRUZ BRAZ
A PRINCESA DOS DOLLARS

Vel-rutine, Creme, Shampoo, Pós dentifricos PRINCEZA ALICE: — são indispensaveis no toilette de todas as senhoras que desejem conservar a sua beleza, sendo estes productos muito recomendaveis a todas aquelas que queiram ser jovens e bonitas
Perfumaria VIUVA DE JOSE DIAS
RUA DOS FANQUEIROS
342 e 344

CONSULTEM SEMPRE:
A ACTIVA
Trabalhos em todos os generos
DE
CONSTRUÇÕES NAVAIS
CARPINTARIA NAVAL

CATALOGO GERAL
DOS
Grands Magasins du Printemps
PARIS
E' oferecido gratuitamente na occasião de qualquer compaa pela Agencia em Lisboa, Rua Ivens, 56.

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.A
Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

DUNLOP


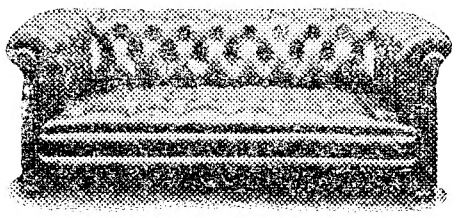
MOBILIAS
Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Preços reduzidos durante os meses de Maio e Junho, para o efeito de balanço
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
A monumental comedia em 3 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
Consagração da actrizinha
Maria Helena

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 9-15, Extraordinario SUCESSO
com a peça em 3 actos de Dario Niccomedi, tradução de Mario Duarte e Alberto Morais
A AIGRETTE
SUZANA LEBLANC, Amelia Rey Colaço
CLAUDIO LEBLANC, Alexandre de Azevedo

Teatro MARIA VITORIA
HOJE E SEMPRE
em duas sessões, ás 20-30 e 22-30
A triunfante revista
Rataplan!
Primoroso desempenho — Luxuosa e brilhantissima apresentação

Feridas
e as damatoses secas e unidas seja qual for a sua origem, a cura radical está em usar só o Supura Cura. Preço 4$00. A' venda rua da Prata, 99. Porto, rua de S. Miguel, 27-A. Coimbra, Contro Comercial Dragos e Rodrigues da Silva; C. da Rainha, Farmacia Central. Olhão, João Manuel do Nascimento; Guarda, Farmacia Central.

Vende-se barato

Sofá, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pele, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinetes.
RUA DA MADALENA, 210

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27. 1.°. E. (Ao Calhariz)

Carlos Silva e Jaime Silva
Agentes de publicidade
Escritorio—R. da Mãe de Agua, 38, 1.°
LISBOA
Encarregam-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornaes do Continente, Ilhas e Ultramar

Epoca	Mundo
Novidades	Rebate
Correio da Manhã	Batalha
Diario de Lisboa	Diario da Tarde
Tarde	Capital
Dia	Radical
Voz Publica	Diario do Povo
A. B. C.	de Teatro
Europa	Sports
Gazeta C.° Eerro	Sports de Lisboa

DINHEIRO
Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobilias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na
A IDEAL L.DA
Rua da Assumpção, n.° 88, 1.°,—Telef. N. 5180
Esta casa tem uma secção especial para emprestimos sobre AUTOMOVEIS, motos, bicicletes, carruagens, etc.

JOIAS
Aconselhamos V. Ex.ª a visitar a exposição da Joalharia Barreto & Gonçalves, Lda., o maior e mais completo sortido por preços sem concorrencia. JOIAS ANTIGAS, algumas bastante preciosas pela sua raridade. Prata a peso, Faqueiros, Salvas, Serviços, etc. A maxima seriedade nas transacções.
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Telefone N. 3759 (Primeira vindo do Rocio)

CASA

Cede-se bem mobilada, instalada com todo o recheio o com autorização do senhorio, por motivo de retirada urgente. R. N. do Carvalho, 38, 3.º Esq. junto ao Cais do Sodré, das 13 ás 17 h.

ESTRANGEIRO

Dr. Eduardo Coelho

Assistente de Clinica Medica da Faculdade de Medicina

Com pratica no Serviço do Prof. Kraus, de Berlim

DOENÇAS DO CORAÇÃO—Medicina geral

Cons. R. do Alecrim, 105—Telef. C. 3112

ALEMANHA

A' roda da posse de Hindenburgo continuam os comentarios...

BERLIM, 13

Os orgãos liberais «Berliner Tageblatt» e «Vossische Zeitung» inesperadamente comentam com simpatia a posse do marechal Hindenburgo como presidente do Reich.

Geroge Bernhard escreve no segundo daqueles jornais:

«O dia em que Hindenburgo foi eleito para a presidencia do «Reich», constituiu um desapontamento para os republicanos, mas ontem, que prestou o seu juramento á Constituição republicana de Weimar, esta ficou mais consolidada do que estava, pois estamos absolutamente convencidos de que o marechal é incapaz de trair o seu juramento. O dia de ontem demonstra que o ideal monarquico acaba de se tornar insignificante.»

O «Berliner Tageblatt» diz que o facto de Hindenburgo repetir as suas afirmações por três vezes, no seu juramento, nas proclamações e no discurso proferido depois do jantar oficial, declarando considerar-se ele proprio deslocado para o campo republicano pelas obrigações tomadas para com os milhões de alemães que o elegeram, afasta toda e qualquer razão para se duvidar da sua fidelidade á Republica.—(L.)

Os incidentes

durante o acto da posse

Emquanto uma grande multidão em frente do «Reichstag» cantava o «Deustchland Ueber Alles», grandes forças de policia patrulhavam as ruas, patrulhando tambem os Spree em botes.

Varios aeroplanos voavam sobre o edificio e a «Reichswere» armada e equipada tinha grandes forças distribuidas proximo do edificio do parlamento.

Quando o presidente Hindenburgo prestou o seu juramento á constituição de «Weimar» foi interrompido com gritos dos comunistas entre os quais sobressaia o brado de: «Abaixo a monarquia».

O manifesto presidencial diz que é necessario que a Alemanha na paz e no trabalho conquiste novamente uma situação tranquila e que o nome da Alemanha seja liberto de censuras injustificadas.—(R)

Os comunistas

adandonam a sala

Na sessão de ontem do Reichstag, para a cerimonia do juramento do marechal Hindenburgo, os deputados comunistas abandonaram a sala, não se associando ás manifestaçoes oficiais em honra do novo presidente.

As organizações comunistas realizaram varias contra-manifestações sem que haja ocorrido qualquer incidente em consequencia das rigorosas medidas de precaução tomadas pelas autoridades.—(L)

O marechal Hindenburgo tem recebido inumeros telegramas de felicitação pela sua posse de Presidente do Reich, entre os quais se destacam os do Imperador do Japão, dos Reis da Suecia e Dinamarca, dos Presidentes da Austria, Finlandia e Argentina, e do Regente da Hungria.—(L.)

O «Worwaerts», comentando o discurso ontem proferido pelo marechal Hindenburgo após o seu juramento escreve:

—Hindenburgo falou como um republicano, mas o passado não está morto e as suas declarações não suprimem o caracter equivoco da eleição e das suas consequencias.—(L)

O dr. Simons, ex-presidente interino do Reich, depois de jantar com o marechal Hindenburgo, partiu para Leipzig, onde vai reassumir o seu cargo de presidente do supremo tribunal.—(L)

FRANÇA

Caillaux tenciona equilibrar BREVEMENTE o orçamento francez

Na ultima reunião do gabinete francês, Joseph Caillaux, ministro das Finanças, expôz a situação financeira do Estado, dando a conhecer aos seus colegas as medidas que proporá á comissão de finanças da Camara.

O conjunto dessas medidas não pretende sanear nem endireitar a situação financeira geral que ele reputa unica, mas não insoluvel. Propõem-se elas atingir um fim imediato: — levar um remedio eficaz á crise que atravessa a tesouraria, assegurando um rigoroso equilibrio, depois uma rapida votação do orçamento de 1925, que se tornaria, de certo modo, um orçamento de base, permitindo uma discussão normal e a supuração em tempo util do orçamento de 1926, cujo projecto Caillaux entregará á Camara, logo que lhe aprovem o orçamento de 1925.

Sabe-se que Caillaux pensa fazer entrar no capitulo das despezas todos os encargos pertencentes de facto ao Estado. E isto tem como consequencia a inscrição, na lei de finanças, de receitas correspondentes. E Caillaux proclama que, fóra desta concepção, não se pode falar em unidade orçamental. Considera tambem em «déficit» o orçamento actualmente no Senado, visto que ele admite emprestimos no estrangeiro, para cobrir o «déficit» da exploração das companhias de caminhos de ferro, não prevê senão receitas provaveis para alimentar o orçamento anexo dos P. T. T. e conta com os pagamentos da Alemanha, para parte das pensões.

Caillaux recusa-se a contar nesta materia, com a totalidade das receitas do plano Dawes: trata-se, com efeito, de entregas «en nature» de que os seus beneficiarios reembolsam o Tesouro por decimas .E acredita-se que os mutilados poderão receber apenas em «bons» do Tesouro?

* * *

Caillaux fixa em perto de 4 biliões o montante do «déficit». Mas, graças a reduções e ás anulações de creditos, pode descer até pouco mais de 3 milhões.

Caillaux pensa ir buscar uma parte desta soma ao imposto indirecto, sobretudo aos tabacos, ao assucar, ao alcool. Tencina tambem criar duas «régies» interessadas — a do petroleo e a dos seguros.

O resto do «déficit», pensa Caillaux procurá-lo num aumento das cedulas do imposto sobre o rendimento e da cedula sobre os lucros agricolas.

A cedula dos lucros agricolas e a das profissões liberais fornecerão a parte maior da contribuição.

Serão tambem tomadas medidas severas contra os que depositam o seu dinheiro no estrangeiro e contra os que se escapam aos impostos.

Pensa-se igualmente em aumentar grandemente o imposto sobre o rendimento dos valores estrangeiros.

Na sua exposição, Caillaux não se limita a indicar novas fontes de receita. Faz tambem conhecer diversas disposições tomadas, de molde a permitir ao ministro das Finanças realisar nas melhores condições a tarefa enorme que lhe cabe.

60$00 Esc.

Malas para senhora, «modelo réclame» dos de origem francesa. em legitima pele com fecho de metal interior.

Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81

Sempre as ultimas novidades

Hemorrhoidas

Anusol-Goedecke

Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorrhoidas. **Anusol-Goedecke** faz desaparecer rapidamente as dores. **Anusol-Goedecke** favorece a evacuação. **Anusol-Goedecke** evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.

Goedecke & C.º Chemische Fabrik und Export-Aktien-Ges., Leipzig

Depositario: J. Burmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

PEBECO

Antiga pasta dentrificia alemã

Unica preferida em todo o mundo

FABRICAÇAO de

P. BEIERSDORF & C.º

A. G., HAMBURGO

A' venda nos bons estabelecimentos

DEPOSITO GERAL

R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa

AGUA DA CURIA

Recomendada como tratamento na Lithiase, Gotta, Albuminuria e em todas as manifestações arthriticas e neuro-arthriticas, enterocolite, prisão de ventre, glyconuria, etc. Util nos catharros chronicos de bexiga e do utero

Pedidos ao agente exclusivo:

M. LOUREIRO

Salão de Sport — Rua Aurea, 190—Lisboa

INGLATERRA

A Liga das Nações vae interferir nos preços das subsistencias?

LONDRES, 13

Foi publicado o relatorio da comissão instituida para inquirir da carestia dos produtos alimentares e sugerir a maneira de a remediar.

A comissão preconisa a formação dum «comité» permanente destinado a fiscalizar as industrias que fornecem produtos de primeira necessidade, e pede especialmente a vigilancia das chegadas de carne argentina e, sendo necessario, a intervenção directa do governo, que poderia lançar mão das sociedades inglesas funcionando na Argentina, a fim de que os preços não sejam arbitrariamente falseados pelos «trusts» em detrimento do publico.

Finalmente, a comissão sugere ao governo que use da sna influencia para obter a creação dum «comité» da S. D. N., que consagraria os seus trabalhos á questão dos aprovisionamentos internacionais.—(H.)

Os soberanos

visitam duas importantes produções

LONDRES, 13

Os soberanos visitaram as fundições Gillett e Johnston em Croydon, onde foi fundido o carrilhão gigantesco de 53 sinos que foi encomendado pelo sr. Rockfeller para a igreja baptista de Park-Avenue de New-York.

Lefevre, organista da Catedral de Malines, tocou varias composições perante os soberanos.—(R.)

Dempsey

vai bater-se com Firpo

LONDRES, 13

Jack Dampsey e sua noiva chegaram a Southampton a bordo do «Berengaria».

O campeão de «box» do mundo declarou ao correspondente do «Daily Mail» que estava disposto a bater-se com Firpo, para disputa do titulo de campeão em Deauville, em Julho ou Agosto, se as condições fossem satisfatorias. — (R.)

LONDRES, 13

As estatisticas comerciais no mês de Abril mostram que as importações foram de 110 358 208 libras e as exportações de 60.877 328 libras, tendo sido no mês de Abril do ano passado, respectivamente, de 86.163.008 libras e de 62 866.926.—(R)

LONDRES, 13

O famoso aviador Cobham voou de Londres para Berlim e de Berlim para Londres em 22 horas, tendo trazido para o «Daily Mail» fotografias da cerimonia da posse do presidente Hindenburgo. — (R)

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande afluencia á AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117, 1.º, que empresta a pequenos juros sobre tudo que ofereça garantia.

Chapeus para senhora e creança

A fabrica Humberto Carvalho & Irmão, do Porto, com oficina em LISBOA, participa ás Ex.mas Clientes a chegada das mais **recentes novidades de Paris**, as quais estão em exposição na

RUA DOS CORREEIROS, N.º 13, 1.º

(proximo á rua dos Retrozeiros)

onde tambem executa qualquer modelo, transforma e tinge com a maxima perfeição e rapidez.

Preços sem competencia

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$50	98$75
Paris	—	1$06
Madrid	—	2$95
New-York	—	20$40
Amsterdam	—	8$21
Suiça	—	3$95

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$03
Italia	—	$84
Praga	—	$61
Brazil	—	2$10
Libra esterlina	100$00	105$00
Agio do ouro	—	—

O ANO SANTO

ESTÃO em Roma os nossos peregrinos que no sabado devem ser recebidos pelo Papa

Já está em Roma a grande peregrinação portuguesa que vai assistir á celebração do Ano Santo.

São milhares de compatriotas nossos abrazados de Fé que, entre a multidão enorme de forasteiros que enchem a Cidade Eterna, marcam o espirito e a crença do nosso povo. Chefia-os, rodeado de ilustres prelados, a veneranda figura do Cardeal Patriarca D. Antonio Mendes Belo.

Da importancia da peregrinação portuguesa e das honras com que foi recebida, dão bem ideia os seguintes telegramas que recebemos do nosso enviado especial, o nosso querido camarada Norberto de Araujo:

Estão em Roma
oitenta mil peregrinos

ROMA, 12.—A peregrinação portuguesa chegou a Roma, ao fim da noite.

A estação estava apinhada de gente que nos aguardava, vendo-se toda a a colonia portuguesa da Cidade Eterna e numerosos compatriotas nossos que vieram noutros comboios.

O ministro de Portugal, sr. dr. Augusto de Castro, foi á «gare» saudar o sr. Cardeal Patriarca, em nome do nosso governo.

A recepção realizou se na Sala Regia, aberta excepcionalmente para os portugueses.

Depois, o nosso ministro acompanhou Sua Eminencia ao Colegio Português, onde estavam milhares de pessoas, entre as quais a colonia portuguesa.

Em Pisa, falou D. Antonio Mendes Belo, com o Cardeal Maffi, tendo este encontro revestido grande solenidade.

Estão em Roma, para tomar parte nas solenidades do Ano Santo, oitenta mil estrangeiros.—N. de A.

Os peregrinos
e D. Manuel de Bragança

ROMA, 13.—Entre as pessoas que estão em Roma, para assistir á celebração do Ano Santo, contam-se o ex-rei de Portugal sr. D. Manuel de Bragança e varios soberanos e principes depostos. Todos eles foram trazidos á Cidade Eterna pela sua Fé e pelo desejo de verem os seus compatriotas, sem qualquer intuito politico.

Até agora, os nossos peregrinos não visitaram o ex-rei, supondo-se que tenha havido sobre o assunto qualquer sugestão superior.

Já são quatro vezes que o Cardeal e os Bispos se reunem com o sr. dr. Augusto de Castro, sem que se tenham abordado alguma vez assuntos politicos.

O nosso ministro dará no dia 18 uma grande recepção no hotel da Russia, a que assistirão os cardeais Belo e Vanutelli, os Bispos portugueses, algumas personalidades italianas e os peregrinos mais em destaque.

Para a canonização da Beata Terezinha do Menino Jesus, estão guardados oitenta mil lugares para os peregrinos de todos os paises.

Sua Santidade receberá no dia 16 os peregrinos portugueses.—N. de A.

FOI PRESO
o fabricante das cedulas falsas

O agente Coelho, da 2.ª secção da policia de investigação, continuou hoje nas suas diligencias ácerca do aparecimento de cedulas falsas em Carnide e Benfica, tendo o guarda civico 506, Antonio Pereira, sido largamente interrogado.

O mesmo agente foi ontem a Vila Franca de Xira, proceder a uma diligencia, á qual se liga grande importancia, tendo sido ali preso um individuo que é apontado como o fabricante das cedulas.

LISBOA TRAGICA

Dois SUICIDIOS "forçados,,
EM DOIS DIAS

Em dois dias deram-se em Lisboa dois casos misteriosos de suicidio ou de assassinio. Ante-ontem, foi encontrado morto, em S. Pedro de Alcantara, no eirado inferior do jardim, um individuo barbaramente ferido na cabeça. Ontem, numa escada da rua 24 de Julho, foi encontrado outro individuo sem fala, já agonisante, que, transportado para o hospital de S. José, morreu hoje. Pelo trajo, ambos eram pobres. Ambos desconhecidos—no crime, nos jornais, na politica, nos registos operarios.

O primeiro chamava-se Vicente de Sousa. Tinha cincoenta anos. O outro é um fogueiro do vapor «Lisboa», da União Fabril. Este tinha a base do craneo fracturada, indicio seguro de que se trata dum crime ou dum suicidio forçado como o outro.

Aos dois cadaveres vai ser feita a respectiva autopsia. O Instituto de Medicina Legal é que vai decidir as causas da morte, começando depois as investigações da policia.

Mas antes, sem pruridos de moralista barato, o *reporter*, que conhece de Lisboa a Seca e Meca misteriosa da tragedia; os bairros que não existem na imaginação de ninguem, topograficamente ocultos e distantes em arcarias quasi subterraneas; as docas lobregas, os estaleiros fantasticos das margens do Tejo, onde tantos crimes se têm prepetrado—o *reporter*, diziamos, vai narrar aos leitores os resultados das suas diligencias.

Um suicidio «forçado»

Estes dois crimes têm a mesma relação:—a vingança. Praticados por quem? Não devemos, nem queremos, colocar as duas mortes no terreno social. Nem seria logico. A *vendetta*, nestes casos, é sempre directa, objectivada com relevo e até com um certo reclame. Restava-nos, pois, á nossa analise um segundo caminho. Foi ele que nos levou até aos taboleiros da Morgue, num dos quais, recoberto com um lençol, já desfigurado de miasmas, com tumefacção de gazes, membros hirtos—jaz o Vicente de Sousa, «forçadamente suicidado».

Vicente de Sousa, cujo emprego era desconhecido, vivia ultimamente sob uma preocupação constante. Companhias desconhecidas tomavam-lhe a maior parte do tempo. Sabemos que um dia da passada semana recebera de um preso, que se encontra no governo civil, um pequeno bilhete, pedindo-lhe uma entrevista. Foi, com receio. Voltou livido, espantado. Tinham-no ameaçado. Houvera uma denuncia. Essa denuncia era-lhe imputada. Mas quem denunciara ele, se é que denunciou? Os seus companheiros da vida incerta, que a policia enclausurou no calabouço, sob graves suspeitas? Suspeitas de crime? de roubo? Nem uma coisa, nem outra, mas apenas um mero engano policial?

A duvida que persistia em vida do Vicente de Sousa levou-a ele para a morte. Uma poça de sangue, entre as rosas vermelhas do jardim de S. Pedro de Alcantara....

Graves ferimentos na cabeça... Vingança? Sim!

Pois é possivel que um homem que quere fugir á miseria e á dor, pelo suicidio, as agrave, ou prolongue, esfacelando cruelmente o craneo? Quando tinha na sua frente a muralha que um salto resoluto, um deliquio fisico inevitavel, conduziam, sem esforço, á morte—é logico, é verosimil, que espanque e triture a cabeça?

Com que objecto de ferro ou de aço, se perto do cadaver nada se encontrou? Que responde a policia?

O morto da escada da rua 24 de Julho

Este caso é mais intrincado e complexo. Ha quem queira ver na morte misteriosa do fogueiro da União Fabril — que apresenta as mesmas feridas e na mesma região que o outro: o craneo — um final sangrento da perigosa quadrilha dos «Filhos da noite».

O fogueiro andava no seu vapor — o «Lisboa». Trabalho duro de dia, picado e extenuado de fadiga, de noite. Algumas vezes dormia a bordo. O cão vigiava. Uma luz vermelha á prôa, outra á ré. Velame descido — neblina ao longe. E uma bela madrugada, ainda em sombras, como os legendarios corsarios, os «Filhos da noite», em guigas velozes, aproximam-se do barco. Teriam conseguido roubar? Resistiria o fogueiro? Mas uma ameaça ficou de pé — «a morte!» Tinha que morrer. Os «Filhos da noite» quando encontram um obstaculo, vencem-no. Eles conhecem a cidade e são por ela desconhecidos. Vivem da barra ás furnas do Alfeite, ou nas pequenas enseadas do Seixal. Lobos marinhos, pouco convivio têm com a gente de terra. Sabe-se lá quem anda no mar — se ele é tão vasto!

De barco para barco, quando se avistam á distancia de algumas milhas, não ha conversas. Quando muito as sirenes apitam—unico grito que trocam, sem ser humano.

E' esta a vida do mar que torna os crimes dos «Filhos da Noite», quando praticados em terra firme—misteriosos, impossiveis para a policia. Não ha um detalhe, uma imagem, um indicio. O mar apagou tudo. E' o refugio.

Pois o fogueiro devia ter morrido ás mãos da quadrilha, altas horas da noite. Primeiro atraíram-no a uma cilada. Conversas. Discussões. Depois um braço forte que o arrasta uma porta de escada que por acaso está aberta, duas marteladas fortes no craneo...

Madrugada. Duma das docas, misteriosamente, apagadas as luzes de bordo, um bote afasta-se.

Nem um rastro... Nem uma pancada de remo. Agua liza, unida, lubrificada de oleo. Veludo dôce. E a noite, eterna guela, que não vomita nunca os segredos, esconde para sempre três homens que lavam nas aguas, placidamente, as mãos tintas de sangue inocente.

A LEI DA SELAGEM
e a reunião de hoje

Com extraordinaria concorrencia, reuniram-se hoje, ás 15 horas, na Associação Industrial, os comerciantes interessados na lei da selagem.

Abriu a sessão o sr. Carlos de Oliveira.

O sr. Carlos Santos Pereira referiu-se ao facto das forças economicas terem sempre empregado os seus melhores esforços para colaborarem com os governos. Por fim, combate energicamente a lei da selagem e acrescenta que no entender de varios jurisconsultos, ela é ilegal!

Foi achada
uma bomba de grande potencia

Esta tarde, quando dois soldados da Guarda Republicana passavam pela rua Estevam de Vasconcelos, ao Poço do Bispo, repararam que dois individuos colocavam á porta do predio n.º 50, onde residem os srs. Gregorio Marcelino, inspector da C. P., e dr. Jacinto Rodrigues, um embrulho, fugindo em seguida.

Os guardas dirigiram-se para o local, tendo encontrado uma grande bomba de dinamite com um bilhete escrito a lapis e cheio de ameaças.

O DIA POLITICO

VOLTA a reunir de hoje a oito dias o Directorio do P. R. P. por causa das eleições

Activam-se os preparativos para a grande luta eleitoral que se aproxima. Ontem reuniu-se o Directorio do P. R. P. que teve longa e demorada discussão, e que resolveu marcar a reunião do Congresso partidario, adiado por motivo dos ultimos acontecimentos, para os dias 8, 9 e 10 de junho proximo, o que condiz com o que temos escrito á tal respeito, confirmando em absoluto as nossas informações. A' reunião faltou apenas o sr. Manuel Pinto de Azevedo. Segundo hoje nos afirmou pessoa chegada ao Directorio, é possivel que a reunião do Congresso da Republica, marcada para o dia primeiro de junho se não dê, «por falta de numero», antes do Congresso partidario se realisar.

O Directorio volta a reunir-se na proxima quarta feira, para a discussão dos trabalhos preparatorios do acto eleitoral, assunto de que ontem propositadamente se abstiveram de apreciar, para evitar, logo na primeira reunião, após o movimento de 18 de abril, o levantamento de dissensões e atritos.

* * *

Tambem reuniu, no «Centro 10 de Janeiro», o Grupo de Acção Republicana estando a reunião muito concorrida e por vezes curiosamente animada. Citam-se varios factos demonstrativos da acção eleitoral prejudicial á unidade do bloco, por parte do ministerio do Interior, o ministro que mais visado foi nos ataques diplomaticos da reunião de ontem. Notou-se durante a discussão uma fraca confiança na acção geral do governo, e por isso mesmo a assembleia não podendo saudar todo o governo, limitou-se a saudar apenas os seus dois ministros, srs. drs. Xavier da Silva e Sampaio Maia.

Como as acusações apresentadas sob o ponto de vista eleitoral fossem muitas, o grupo constituiu os srs. Sá Cardoso, Americo Olavo, Lima Alves e Antonio Correia em comissão de reclamações junto do sr. presidente do ministerio.

* * *

Ontem, antes da reunião accionista, falamos com um deputado desse agrupamento, precisamente um dos que á noite foi nomeado para a comissão de reclamações, e preguntámos-lhe:

—O que ha de novo?

—Ha que não nos entendemos com este governo que estamos apoiando bem contra minha vontade. O partido democratico, pela pasta do Interior não tem feito mais do que perseguições e vexames aos candidatos da Acção Republicana.

—?!

—E' o que lhe digo. E, ou o ministro muda de processos ou eu, á margem de todas as disciplinas partidarias, logo que reabra o Parlamento ajusto severas contas com o governo.

* * *

O Partido Nacionalista vai dar começo á sua campanha elitoral no norte. O sr. Cunha Leal inicia essa propaganda depois de amanhã, em Mesão Frio, seguindo depois para a Regoa, Santa Marta, Vila Real, Alijó, Sabrosa, Chaves, Vila Pouca, Ribeira de Pena, Mondim de Basto, etc., acompanhado pelo antigo ministro sr. dr. Raul Lelo Portela, e outros parlamentares. Segundo informações que temos, lavra naquela região grande entusiasmo pelo inicio dessa propaganda eleitoral.

UMA PRISÃO

Foi hoje preso o sr. João da Silva Alves, mais conhecido pelo John Alves.

Sorte grande

a de hoje saiu no n.º **5967** e foi todo vendido na feliz **Casa Travassos**, rua da Palma, 43, em vigesimos. Já tem jogo á venda para os mil e oitocentos contos.